Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.:

Data: 19.01.82 Pg.:

PF rompe acordo e detém ex-funcionário da Funai

BRASÍLIA — Os índios Craós da reserva de Itacajá, em Goiás, libertaram os funcionários da Funai e seus familiares e os policiais federais, que mantinham como reféns, cumprindo o acordo feito com o diretor de Operações do órgão e o presidente da União das Nações Indígenas, Marcos Terena. No entanto, a Polícia Federal não executou a determinação da direção da Funai, que havia garantido imunidade ao ex-funcionário do órgão, Paulo César da Silva, considerado como amigo pelos Craós e convidado por estes a participar de conversações nesta capital.

Paulo César da Silva foi preso no município de Guaíra, Goiás, sendo retirado do ônibus em que viajava, na companhia de dez caciques Craós, e levado para local ignorado. O grupo chegou ontem a Brasília e ficou alojado na Casa do Ceará, discutindo o que fazer diante da nova situação. Antes da prisão, os índios se mantinham dispostos a dialogar com o presidente da Funai, coronel Paulo Leal, e exigir a demissão de Ivan Baiochi, delegado regional do órgão em Goiás, que eles responsabilizam pela deflagração da crise na reserva.

O INCIDENTE

O incidente que culminou com a detenção, pelos índios, dos funcionários da Funai e agentes da Polícia Federal, foi contornado no próprio domingo, quando o presidente Paulo Leal mandou para a área o diretor do Departamento Geral de Operações e o índio Marcos Terena, para dialogarem com os Craós. Naquela oportunidade, foi transmitido aos indígenas um convite do presidente da Funai para a reunião em Brasília, quando teriam oportunidade de narrar os acontecimentos e apresentar suas reivindicações.

Segundo os próprios índios, eles se revoltaram quando servidores da Funai, alheios ao posto indígena de Itacajá, acompanhados de agentes da Polícia Federal, se dirigiram à casa do cacique João Canuto, com a finalidade de prender o ex-servidor do órgão, Paulo César da Silva, que lá se encontrava. Na ocasião, João Canuto afirmou que Paulo César era amigo dos índios e que em sua casa era ele que mandava. Como os funcionários e os policiais se encontravam armados e insistiam em prender Paulo César da Silva, os índios se revoltaram, tomando suas armas e mantendo-os como reféns até a chegada de servidores da sede da Funai, em Brasília.

Na manhã seguinte, com a presença do diretor do Departamento Geral de Operações da Funai e de Marcos Terena, a situação foi contornada, sendo os reféns postos em liberdade. Ao mesmo tempo, os índios devolveram uma metralhadora apreendida em poder de um dos agentes federais.

VERSÃO DA FUNAI

A Funai distribuiu uma nota à imprensa, antecipando-se à chegada dos caciques, e dando sua versão sobre os acontecimentos do fim de semana. E o seguinte o texto:

"Para selar a paz e apresentar suas reivindicações ao presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, encontram-se em Brasília 10 caciques Craó, liderados por João Canuto e Milton Craó, que no último fim de semana, detiveram em sua aldeia funcionários da Funai e agentes da Polícia Federal."

Segundo João Canuto e Milton Craó, os membros da sua comunidade "não desejam brigar com ninguém. Apenas querem trabalhar em paz, fazendo suas lavouras". Por ocasião de seu encontro com o presidente Paulo Leal, demonstraram que haviam plantado, este ano, 5 alqueires e 3 tarefas de arroz, utilizando trabalho manual. Como desejam que a sua produção, além de servir para a subsistência do grupo, possa também ser comercializada, solicitaram que a Funai lhes forneçam equipamentos agrícolas, com o que concordou Paulo Leal, prometendo ceder um trator à comunidade.